

## O SILENCIAMENTO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO FEMININO

Elizama Bernardino da Silva <sup>1</sup>  
Ellen Freitas <sup>2</sup>  
Gilmara Coutinho <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Ao nós confrontarmos com a sala de aula e, assim, com os livros didáticos usados, é fácil percebermos que não existe a presença de muitos pensamentos femininos inseridos na história da filosofia. Logo, a filosofia que prevalece, e é ensinada, é uma filosofia com um perfil pré-estabelecido, um pensamento filosófico vindo sempre de homens, brancos, cis e europeus. Essa problemática não é existente somente nas escolas, podemos observar que a problemática está ligada diretamente à academia, na medida que ensinamos aquilo que aprendemos nos cursos de licenciatura, ou seja, o ensino feito de forma hegemônica é algo estrutural. Desta forma, este estudo permeia em torno da importância da recuperação e disseminação da filosofia feminina, e que pretende mostrar de fato que as mulheres construíram e constroem também pensamentos enriquecedores para a filosofia.

O presente trabalho tem como objetivo dar enfoque ao pensamento filosófico feminino e dar a esse pensamento a voz que lhe foi tirada, para assim, construir uma filosofia livre de hegemonia e segregação. Deste modo, será discorrido sobre alguns nomes femininos importantes que já fizeram parte da história da filosofia, porém foram praticamente apagados. Trazendo assim a possibilidade do conhecimento dessas mulheres e as suas ideias e de como podemos passá-las adiante, para uma tentativa de desconstrução de um pensamento filosófico que seja resguardado apenas para homens, acrescentando desta forma para uma filosofia mais rica e diversificada.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba – PB, Bolsista CAPES, elizama.bernardino.2019@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, Bolsista CAPES, elfreitas@outlook.com

<sup>3</sup> Professora Doutora do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, gilmara.coutinho.uepb@gmail.com;

Nesse sentido, é importante ressaltar que as mulheres, mesmo com toda a exclusão e privação, ainda lutam por um espaço de conhecimento e reconhecimento dentro da história da filosofia.

## **Metodologia**

O trabalho aqui exposto tem um cunho bibliográfico e, dessa forma, para ser realizado foram utilizados alguns artigos e contribuições de algumas pensadoras, com o fim de fornecer um embasamento teórico e uma melhor argumentação da temática.

Os estudos permeiam em torno de leituras e da constatação da urgência de uma reforma no nosso currículo educacional, para fornecer aos estudos da história da filosofia, estudos que sejam mais diversificados e englobem o pensamento filosófico feminino, e não somente o pensamento de homens europeus.

## **Resultados e Discussões**

É notório o silenciamento do pensamento feminino por um sistema patriarcal, motivo disso é uma alarmante ausência de mulheres fazendo parte da história da filosofia. Exemplo disso foi uma pesquisa feita pela Carolina de Araújo, que é professora na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no ano de 2016, Carolina comparou em sua pesquisa a quantidade de homens inseridos dentro da filosofia com a quantidade de mulheres na mesma área. No ano de 2014, o número de mulheres dentro da graduação de filosofia era de 38,4%, esse número cai ainda mais quando falamos de mulheres inseridas em mestrado e doutorado na área de filosofia. E resulta em cerca de mais ou menos 20% de mulheres na carreira como docente na área de filosofia.

O conhecimento intelectual ficou reservado apenas para os homens, pois segundo toda a cultura hegemônica, as mulheres sempre foram consideradas seres inferiores e incapazes de produzir os mesmos tipos de conhecimentos que os homens.

O papel da mulher no surgimento da filosofia Ocidental era destinado ao lar, enquanto os homens Gregos, que eram considerados cidadãos, poderiam dedicar-se ao pensamento e saber filosófico.

Na Grécia Antiga, ser mulher não era muito desejável, as mulheres tinham o mesmo status social dos escravos, o que significava que não tinham direitos civis, muito menos de participação política. As mulheres gregas eram consideradas como simples objetos e suas vidas eram controladas pelos homens (maridos, pais, senhores) da maneira que eles desejassem (RIBEIRO, jun./jul. 2016, p. 36).

Esse tipo de segregação nos impossibilitou de ter acesso a uma vasta gama de conhecimentos que poderiam ter sido produzidos, ou até mesmo que foram produzidos e foram perdidos e negligenciados por homens ao longo dos anos. Entretanto, algumas mulheres ainda assim fizeram seu nome na história da filosofia.

A filósofa francesa, Simone de Beauvoir é exemplo de destaque na filosofia feminina, porém, ao analisar, é notório que mesmo com grandes contribuições para o pensamento filosófico, Beauvoir tem pouco lugar e pouco destaque nos currículos das universidades brasileiras, mesmo com seus escritos feministas e servindo de base para o movimento feminista que é encontrado hoje.

Se ouve muito falar sobre grandes nomes como Hannah Arendt, Ângela Davis, Judith Butler, entretanto, as discussões filosóficas permeiam sempre em torno do pensamento masculino, este, por sua vez, é o centro da filosofia, pois os pensamentos filosóficos vindo dos homens parecem sempre ter mais urgência e seriedade a serem discutidos.

O pensamento masculino é sinônimo de superioridade na história desde a antiguidade e essa superioridade sempre foi fruto de uma imposição as mulheres, quando esses mesmos homens ocupam todos os lugares de conhecimento filosófico.

A história da filosofia, em qualquer de seus tempos, é marcada pelo horror dos filósofos homens às mulheres que, dedicando-se ao saber, almejam a filosofia: nada melhor do que domesticá-las pela sensibilidade, dominá-las pela própria imagem. Sócrates - esse filho de parteira - sabia de seu poder e de sua ameaça (a ameaça política que implica a defesa de direitos) e, por isso, copia-lhes, num gesto de curiosa inveja, o procedimento corporal do parto elevando-o a método: a maiêutica é o parto das ideias que cabe aos homens, enquanto às mulheres cabe o parto do corpo. Essa superação revela-se, após uma longa história de argumentos, como um mecanismo suspeito. (TIBURI, dez. 2013, pp 1-4)

É evidente que a presença da mulher na filosofia durante a antiguidade (Grécia antiga) era totalmente descartada e hoje, mesmo com todos os avanços sociais, ainda existe uma certa exclusão – sintoma do que nunca resolvemos na história da filosofia antiga. A desigualdade de gênero nunca foi tratada com seriedade. O que se pode notar é uma tentativa de uma retomada de espaço das mulheres, em um espaço que sempre foi pertencente a elas, um espaço de conhecimento.

Assim, é necessário que exista a abertura para uma a introdução das mulheres e suas ideias na academia, para que reflita diretamente no que se é estudado e passado para os alunos e, conseqüentemente, ser refletido na sociedade. É necessária uma ocupação urgente do pensamento feminino filosófico, pois o conhecimento não é algo somente pertencente a um gênero. O conhecimento deve ser útil para qualquer um que queria se servir dele, sem distinção de cor, gênero, crença ou cultura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos assim, que a presença da mulher ao longo da história da filosofia foi sucateada por um motivo sociocultural, já que a visão das mulheres na história sempre esteve ligada à família, à casa e à servidão. A visão de pensador e de inteligência foi atribuída aos homens, que tiveram privilégios, como o de ter acesso aos estudos e a possibilidade de escrita e exposição antes das suas ideias e a aprovação das mesmas pela sociedade. Com o passar do tempo, esses atrasos históricos ainda têm um grande peso, já que, mesmo depois de grandes avanços tecnológicos, informativos e da própria luta feminina para conseguir essa visibilidade, ainda existe áreas que a exposição de ideias femininas é negada.

Assim, a pretensão com este trabalho é mostrar esse atraso, como ele está presente no mundo e como ele funciona, focando sempre em uma possível resolução, já que ao serem mostradas e apresentadas possibilitam que a filosofia dessas mulheres seja ouvida e que assim se tornem conhecidas.

O pensamento feminino pode trazer enormes contribuições para a filosofia e conseqüentemente para a superação de uma sociedade machista e patriarcal. A filosofia não pode e nem deve estar presa a amarras, pois vai em contra partida ao que representa o pensamento racional que está ligado à filosofia.

Nesse sentido, se faz necessário repensar uma filosofia que seja inclusiva e não exclusiva, alavancando sempre o pensamento masculino. O pensamento filosófico feminino se faz bastante pertinente, tanto para abordar novos questionamentos dentro da filosofia, como também para contribuir com as discussões que já estão presentes na filosofia.

## **REFERÊNCIAS**

FARHERR, Jaime. **As mulheres na filosofia, o feminismo e a ética.** Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_filo\\_unioeste\\_jaimefarherr.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_filo_unioeste_jaimefarherr.pdf) Acessado em: 12 de outubro de 2019.

FERREIRA, Maria Luísa Ribeiro. **O que os filósofos pensam sobre as mulheres.** São Leopoldo, RS. Editora Unisinos, 2010.

RIBEIRO, Ana Luiza Souza. **A visão das mulheres na filosofia.** Revista Filosofia Ciência&Vida. São Paulo: Editora Escala. Ano IX, Edição 118, p. 36-43, jun./jul. 2016.

RIBEIRO, Nádia Junqueira. **O (restrito) lugar da mulher na Filosofia no Brasil.** Revista Carta Capital. São Paulo, março.2019. Disponível em: <[https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/o-restrito-lugar\\_da-mulher-na-filosofia-no-brasil/](https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/o-restrito-lugar_da-mulher-na-filosofia-no-brasil/)>. Acessado em: 18 de outubro de 2019.

TIBURI, Marcia. **As mulheres e a filosofia como ciência do esquecimento.** In. Com Ciência, Campinas, dez.2003. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/mulheres/15.shtml>>. Acessado em: 12 de outubro de 2019.